

ALOÍSIO PONTES

Boa parte das mudanças de comportamento impostas pela pandemia deverá permanecer ainda por muito tempo neste novo normal, dentre eles o distanciamento seguro e as práticas de higienização e o trabalho remoto. Para garantir que esta segurança no espaço de convivência profissional e para quem seguirá trabalhando em home office, grande parte do tempo arquitetos e designers já estão pensando soluções para os escritórios, que vão desde a remodelagem de espaços a novos materiais para isolamento, além de itens cujo processo de higienização seja mais simples e eficaz.

“Os escritórios também deverão ser atualizados para atender a novas necessidades. O distanciamento deverá impor uma realidade com menos colaboradores presencialmente nos escritórios, mobiliários precisarão ser adaptados com divisórias, por exemplo, e o compartilhamento de estações e equipamentos deverá ser inibido”, avalia o arquiteto e urbanista e presidente da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea), Henrique Mélega.

E é com esses novos parâmetros que os profissionais do setor já estão trabalhando. “Estamos muito atentos às mudanças que já estão vindo, às novas necessidades destes espaços, e buscando junto aos parceiros as soluções para novos projetos. Um bom exemplo é o cockpit desenvolvido por uma de nossas parceiras para garantir o isolamento nas estações de trabalho, mas que traz inovações, como o fato de serem feitas de material reciclável, no caso garrafas pet, e, claro, serem de fácil higienização”, conta a arquiteta Jussara Prado, da Innova Soluções para Escritórios. “E o melhor é que são adaptáveis, sem necessidade de obras”, fala.

Algumas das preocupações para estes isolamentos é a segurança e o conforto acústico. “Muitas empresas estão fazendo adaptações rápidas, usando acrílico, que é inflamável, ou vidro, que impacta o conforto acústico. É preciso pensar bem antes de fazer as adaptações necessárias”, afirma a arquiteta e empresária.

Home office

Jussara avalia também que móveis precisarão ser adaptados, como, por exemplo, os revestimentos de cadeiras e sofás, que deverão priorizar materiais sintéticos, facilmente higienizáveis, hoje mais voltados para o mercado hospitalar.

“Já temos no mercado também tratamentos especiais para revestimentos”.

E nas empresas – com menos funcionários usando os escritórios simultaneamente – o desafio é manter rotinas que aumentam a produtividade, como os espaços

TENDÊNCIAS Projetos contemplam desde a remodelagem de espaços a novos materiais para isolamento, além da adoção de materiais de fácil higienização

Arquitetos já pensam em soluções para escritórios

Fotos: Divulgação



Desenvolvidos pela Innova Soluções para Escritórios, cockpits garantem distanciamento seguro nos ambientes

colaborativos, lounges e, claro, o local do cafezinho, onde tantas ideias e soluções apareceram. “São espaços que precisarão ser ampliados e repensados para manter suas características de interação, mas com segurança. Então, uma boa opção poderá ser reduzir as áreas de trabalho propriamente ditas e dar mais espaço para estas ou tras áreas”, diz.

Home office

Outra mudança que deve permanecer é o home office, que deverá desinchar os escritórios e exige adaptações nas residências.

“Agora, nós arquitetos precisamos pensar mais nos espaços em casa, já que o home office estará muito presente e o escritório, antes largado e cheio de papelada, terá uso”, lembra a arquiteta Danielle Kono.

O novo formato vai exigir criatividade para separar estes ambientes e evitar a interferência da rotina.

Para Jussara, um dos itens mais importantes neste quesito é a ergonomia.

“Neste primeiro momento está muito improvisado. A mesa de jantar virou o escritório e local de estudos. Mas é preciso cuidado, porque a cadeira não tem a ergonomia correta para uso intensivo de trabalho e a longo prazo trará problemas de saúde”, diz ela.

Mobiliário que garanta a privacidade evitando interferências do ambiente em reuniões virtuais, por exemplo, deverá harmonizar com a decoração da casa.

“Para nós, é um mercado novo. Já fazia alguns projetos para espaços home office, mas a demanda está bem maior. Estamos mudando conceitos como trazer novas cores para o tradicional preto das cadeiras de escritório, e também soluções acústicas. O cockpit pode ser uma ótima alternativa, pois ele é facilmente adaptável e móvel”, fala Danielle Kono.

“Estamos muito atentos às mudanças que já estão vindo, às novas necessidades destes espaços”

JUSSARA PRADO, arquiteta

Divulgação



ENTREVISTA Henrique Mélega, presidente da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea)

“IMÓVEIS RESIDENCIAIS DEVEM PASSAR POR UMA REVISÃO DE CONCEITOS”

ALOÍSIO PONTES

As novas tendências da arquitetura na pós-pandemia é um tema que tem mobilizado os profissionais que precisam buscar cada vez mais inovações. Nesta entrevista, o arquiteto e urbanista e presidente da Associação Brasileira dos Escritórios de Arquitetura (Asbea), Henrique Mélega, avalia os novos desafios do mercado. Mélega é sócio-fundador do escritório Ide Studio Arquitetura, em São Paulo.



Divulgação

Não resta dúvida de que os espaços deverão ser repensados em vários aspectos. Quais as tendências para as adaptações residenciais para atender às exigências do home office daqui para frente?

Os imóveis residenciais devem passar por uma revisão de conceitos – já estão passando. Mesmo apartamentos compactos deverão contemplar a possibilidade do trabalho em casa, e as áreas comuns dos condomínios

devem também ser adaptadas, pois seu compartilhamento deverá atender a novos padrões de ocupação. Não só unidades em desenvolvimento para lançamento deverão contemplar novos conceitos, mas muitos devem estar pensando em reformar ou adaptar sua casa para esta necessidade de trabalho, e aí temos mais uma oportunidade, pois o volume de reformas deve aumentar.

Como fazer para que estes espaços não virem um “puxadinho” dentro das residências? Mas sim um espaço integrado e realmente funcional?

Estes espaços devem ser projetados, pensados. Quando nossas residências precisam ser atualizadas, devemos procurar um arquiteto, que projetará, se responsabilizará pelo resultado e desempenho deste projeto e investirá os recursos de seu cliente de uma forma efi-

ciente e inteligente. Um bom projeto de arquitetura é considerado item de luxo no Brasil, o que não poderia ser mais incorreto: caro é pagar por uma obra sem projeto e correr todos os riscos de problemas que falhas técnicas podem causar e que só um bom projeto pode evitar.

Qual o papel da arquitetura neste “novo normal”?

A arquitetura é protagonista destas mudanças.